

# ANÁLISE DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO E APROPRIAÇÃO DOS TEXTOS MULTIMODAIS

Cintia Ferreira De Almeida<sup>1</sup>

Danhane Panizo Silva<sup>2</sup>

Jéssica Letícia Faria Desidério<sup>3</sup>

Renata Goulart Mattioli<sup>4</sup>

Juliana Simões Bolfe<sup>5</sup>

## RESUMO

Tendo em vista a necessidade de leitura na atualidade, é preciso fazer com que o aluno não perca o interesse por essa atividade. Porém, esta é uma tarefa que, muitas vezes, exige muito do professor em sala de aula, já que o aluno não se sente motivado a ler textos teóricos. Trazer para a sala de aula diferentes gêneros textuais para tratar diversos temas abordados no ensino, é algo que deve ser feito com mais frequência, pois o ser humano tem a tendência a preferir os textos que contam com imagens, recursos visuais e/ou orais. Neste artigo serão abordados os conceitos de língua e linguagem, definições e reflexões de textos, gêneros textuais, semiótica, textos multimodais, e, por meio de pesquisa *in loco*, será feito um levantamento de dados acerca da concepção de texto, com duas ou mais modalidades semióticas, de alunos do ensino fundamental II (6° e 9° ano). O foco dessa sondagem será o reconhecimento (para alunos de 6° ano), e apropriação (para alunos de 9° ano) desses textos multimodais.

Palavras-chave: Concepção de Texto; Gêneros Textuais; Textos Multimodais; Língua e Linguagem; Pesquisa.

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português/Inglês pela FAE Centro Universitário. E-mail: cintia\_almeida24@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português/Inglês pela FAE Centro Universitário. E-mail: daipanizo@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Letras Português/Inglês pela FAE Centro Universitário. E-mail: jlf.desiderio@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Letras Português/Inglês pela FAE Centro Universitário. E-mail: renatamattioli@gmail.com

<sup>5</sup> Orientadora da pesquisa. Mestra em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Licenciada em Letras Português/Inglês pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciência Letras de Cornélio Procopio. Professora das disciplinas de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e da Literatura, Linguística, Educação Inclusiva e Políticas Educacionais de Inclusão. E-mail: juliana.bolfe@fae.edu

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista a progressão das diferentes formas que um texto pode se manifestar nos meios sociais, é de suma importância que o aluno esteja apto para fazer o reconhecimento<sup>6</sup> e a apropriação<sup>7</sup> das diferentes funções que ele desempenha, como por exemplo, os anúncios e tantos outros meios de comunicação que dão preferência às mensagens adotadas de diferentes gêneros textuais, justamente para chamar a atenção do leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>8</sup> referentes à área da língua portuguesa tratam o domínio da língua como meio de obter e desenvolver competência para formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, sendo esse um dos principais objetivos previstos ao ensinar a língua materna.

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações (BRASIL, 1998, p. 16).

Esses objetivos podem ser alcançados se ocorrer o aumento do grau de letramento das crianças desde os primeiros anos de aprendizado, trazendo à sala de aula práticas de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam na esfera social, além de capacitar os alunos a interpretar esses textos de maneira efetiva. Para isso, é necessário compreender nas entrelinhas, os significados culturais e o papel que determinado texto desempenha em diferentes comunidades de fala.

Além de conduzir os discentes dentro de sala de aula, os PCN visam também, orientar os professores quanto à produção do material didático, juntamente com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Sendo assim, é constatável a presença de diversos gêneros nas unidades didáticas dos livros de ensino fundamental e médio, porém, o trabalho que o professor desempenha com os alunos a partir desses textos, muitas vezes, não é executado como a eficiência necessária. Diversos fatores podem influenciar a hesitação ou, até mesmo, a insuficiência nessa tarefa. Essa constatação será por meio de um estudo de caso.

---

<sup>6</sup> O reconhecimento está associado ao fato do aluno perceber que um texto pode apresentar mais de uma linguagem e, assim, reconhecê-lo como um texto.

<sup>7</sup> A apropriação dos textos acontecerá quando o aluno, ao se deparar com um texto multimodal, saberá utilizá-lo.

<sup>8</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), são uma coleção de documentos que tem a finalidade de auxiliar professores na tarefa de execução e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica. Esses parâmetros foram desenvolvidos com base no Plano Nacional de Ensino (PNE) do Ministério da Educação (MEC) e, dessa forma, têm como proposta orientar a educação escolar.

Para a fundamentação teórica serão utilizadas teorias de alguns estudiosos especialistas na área da linguagem, tais como: Ana Elisa Ribeiro, Luiz Antônio Marcuschi, Ingedore Koch, Lúcia Santaella, entre outros.

## 1. CONCEITO DE TEXTO

A língua e a linguagem nada mais são do que uma produção interacional entre os falantes, utilizadas diante de uma necessidade comunicativa, que não difere da consideração do que é texto. Assim como destaca a linguista Ingedore Villaça Koch: “O processo de produção textual, no quadro das teorias sociointeracionais da linguagem, é concebido como atividade interacional de sujeitos sociais, tendo em vista a realização de determinados fins” (KOCH, 2016, p. 7).

Percebe-se então que o texto pode ser considerado como processos, operações e estratégias, significando assim, que o texto de certa forma, é um produto inacabado e requer seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção.

A autora também sustenta a ideia de que o texto é a língua em uso, de modo que cada gênero tem sua função social e comunicativa. Além disso, destaca que alguns quesitos pragmáticos são os que auxiliam no processo dos sentidos que os textos expressam. Um texto deve ser coerente de modo que o receptor possa compreender o que está sendo dito. E por fim, outra característica do texto é que ele deve ser composto de unidades linguísticas adequadas para a sua construção coesiva.

Ou seja, o texto não é somente uma interação pragmática, formal e semântica, mas como também deve possuir a coesão e coerência para um maior entendimento daquilo que o remetente deseja transmitir, sem essa estrutura o texto não gera efeito de sentido no leitor.

### 1.1 GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais foram denominados por Bakhtin como gêneros do discurso, e a sua popularização no Brasil aconteceu principalmente depois que os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram que o Ensino de português, deveria estar pautado nos gêneros, e conseqüentemente surgiram muitos trabalhos com essa temática. Ainda é possível observar uma colocação do autor Fiorin (2016), aponta que o gênero tornou-se produto de ensino normativo, “sob a aparência de uma revolução no ensino de Português, continua-se dentro da mesma perspectiva com que se ensinava à gramática”.

Marcuschi também aborda sobre o crescimento da quantidade de livros e o quanto essa pesquisa com os gêneros cresceu, e ainda cita: “Podemos afirmar que estamos presenciando uma espécie de ‘explosão’ de estudo na área, a ponto de essa vertente de trabalho ter-se tornado uma moda” (MARCUSCHI, 2008, p. 146).

Nesse caminho, o autor acredita que os gêneros textuais são os textos encontrados no cotidiano e que apresentam padrões sociocomunicativos, isso porque, em todo momento em que os textos são oralizados ou escritos, são definidos de alguma forma em gêneros textuais.

Portanto, sempre que referir-se a texto, refere-se ao gênero textual, isso porque, como cita Marcuschi, “[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto” (2008 p. 154).

Apesar dessa diferenciação entre gêneros e tipos textuais, ambos estão intrinsecamente ligados, pois o gênero textual contém o tipo textual e o tipo textual, interdepende do gênero textual.

Sendo esses podendo ser também de caráter pessoal, telefonema, sermão ou um simples bilhete, como também podem ser de um caráter profissional, e-mail comercial, artigo científico ou um ofício. Porém, assim como acontece em todas as áreas que passam a ser apreciadas, surge à pluralidade de interpretações, conforme discorre Marcuschi.

### **1.1.1 Gêneros Textuais e Ensino**

Ao relacionar os gêneros textuais com o ensino da língua, Marcuschi traz para os leitores as dificuldades em definir os gêneros mais importantes e/ou ideais para serem colocados em prática em sala de aula. Esse é um obstáculo que até mesmo para os PCN, para o autor ainda não foi resolvido.

Os próprios PCN têm grande dificuldade quando chegam a este ponto e parece que há gêneros mais adequados para a produção e outros mais adequados para a leitura, pois tudo indica que em certos casos somos confrontados apenas como um consumo receptivo e em outros casos temos que produzir os textos (MARCUSCHI, 2008, p. 206).

O autor aponta para o fato de que, as salas de aulas enfrentam um déficit quanto ao ensino com os gêneros. Como já citado acima, a ideia é que não há um gênero mais ou menos apropriado, porém, acredita-se que deveria existir uma observação mais cautelosa em relação aos gêneros trabalhados em sala de aula, pois, segundo Marcuschi, uma análise nos manuais de ensino constata que os gêneros são demasiadamente descontextualizados, servindo apenas de distração para o aluno. Tendo em vista a

importância do ensino da língua por meio dos textos, faz-se necessária uma análise e reforma na utilização dos gêneros textuais.

O produto utilizado em uma situação de interação deve ser compreendido a partir da realidade que os indivíduos transitam e nas diferentes esferas de atividades humanas, como: ambientes acadêmicos, religiosos, sociais e políticos.

Considerando que os gêneros são inerentes à atividade de comunicação humana e que são inúmeros e incontáveis, a prática em sala de aula deve abranger toda essa diversidade. Assim o profissional de ensino, deve expor aos alunos, os diversos tipos de gêneros e textos que contemplem as práticas de escrita, oralidade e produção textual. Desta forma os gêneros devem ser trabalhados, não somente com o reconhecimento, mas também, com a apropriação, ou seja, tornar o cidadão competente para a utilização dos gêneros nas diferentes situações comunicativas. O ensino não deve estar pautado apenas na composição e estrutura dos gêneros, e sim, deve proporcionar a reflexão de como e porque eles existem e qual a sua função social.

Em suma, os gêneros textuais são práticas discursivas, presentes na comunicação humana desde os primórdios. A importância da sua utilização está na prática social e escolar, portanto, é relevante a atenção desse estudo, pois os gêneros são instrumentos que auxiliam no ensino aprendizagem de ações sociodiscursivas.

## 2. TEXTOS MULTIMODAIS

A sociedade atual exige do indivíduo a capacidade de compreender mais de um tipo de linguagem, ou seja, o multiletramento que envolve o reconhecimento de mais de uma semiose. Isso ocorre porque existe uma progressão tecnológica, em que os indivíduos são levados a reconhecer diversas formas de linguagem, como por exemplo, ao acessar um caixa eletrônico, o indivíduo se depara com no mínimo dois tipos de linguagem, sendo visual e escrita. A autora Ana Cláudia Soares Pinto<sup>9</sup> (2011) define que, “a multimodalidade encontra-se, portanto, nas múltiplas linguagens que utilizamos em situações de comunicação”.

O termo “Textos Multimodais” não é algo relativamente novo. O que ocorre é que, a multimodalidade sempre existiu, não com esse nome, mas com a ideia central que rege os textos multimodais, que é para a autora Pinto (2011), “aqueles que empregam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição (palavras e imagens, por exemplo)”.

<sup>9</sup> Ana Cláudia Soares Pinto é Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (2008). Atualmente é professora concursada da Rede Pública de Ensino nos níveis Fundamental e Médio. Autora do artigo científico Gênero multimodal e leitura: mobilizando novas estratégias de letramento.

Nessa perspectiva, a autora Ribeiro<sup>10</sup> concorda com Soares Pinto no sentido de que um texto multimodal não se retém apenas a dois tipos de linguagens, mas se expande a um vasto grupo de elementos que constroem o sentido da multimodalidade:

Um texto multimodal não é apenas aquele em que duas ou mais linguagens convivem, em algum tipo de relação, como complementaridade, redundância, discordância, etc. Um texto multimodal é uma peça que resulta de escolhas de modulações, inclusive dentro da mesma semiose (RIBEIRO, 2016, p. 115).

Nessa linha de raciocínio, Angela Paiva Dionisio<sup>11</sup> concorda com a ideia: “na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem” (2005, p.138).

Os textos multimodais são interativos em vários níveis, sendo essa sua principal característica. Diferente das mídias anteriores, na atualidade, a interação acontece por meio de ambientes virtuais, no qual os destinatários e expectadores passaram a interagir, por meio de aplicativos de mensagens, redes e mídias sociais.

Outro fator preponderante que necessita ser pontuado seria o fato de que o suporte televisivo fez e faz amplamente o uso da multimodalidade textual, a música, o figurino, a cena e por vezes o texto verbal escrito.

A língua é mutável e inerente ao uso, e à luz da corrente interacionista<sup>12</sup> caracteriza os gêneros, baseando-se na confirmação de que não são estáticos e sofrem mudanças. Algumas práticas, devido à facilidade, deram espaço para instantaneidade, que é o caso da carta que era enviada pelo correio e passou a ser enviada por e-mail. Do e-mail, para mensagens de texto e de mensagens de texto para o *WhatsApp*.

Considerando o uso de todos os textos nas situações comunicativas, é possível notar que os indivíduos já fazem uso da multimodalidade, mesmo sem perceber que ela existe.

Ainda nos ambientes virtuais, os textos verbais configuram como ancoragem para todos os outros textos e, de fato existem mais gêneros na escrita do que na fala. Conforme Marcuschi (2008), este fato acontece porque, na sociedade a escrita em papel tem a função de formalizar e fundamentar as ações linguísticas praticadas no dia a dia.

---

<sup>10</sup> Para uma leitura mais detalhada, recomenda-se a leitura do livro “Textos Multimodais: leitura e produção”, escrito pela professora Ana Elisa Ribeiro, com pós-doutorado em Comunicação Social (PUC-MG) e Linguística Aplicada (Unicamp).

<sup>11</sup> Autora do capítulo Gêneros Textuais e Multimodalidade do livro Gêneros Textuais: reflexões e ensino.

<sup>12</sup> Os principais teóricos do Interacionismo são: Jean Piaget (1896 – 1980) e Lev Semionovitch Vygotsky (1896 – 1934).

## 2.1 SEMIÓTICA

De acordo com Lúcia Santaella<sup>13</sup> (2005), o nome semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo.

Portanto a semiótica é a ciência dos signos, ou, a ciência geral de todas as linguagens, que estuda todas as formas do homem de se comunicar, abrangendo as linguagens verbais e não-verbais. O estudo da semiótica faz com que o interlocutor seja capaz de compreender fenômenos corriqueiros, bem como, o tocar de uma campainha, um cheiro de flor, gestos corporais, entre outros.

Ainda de acordo com a autora, o surgimento da Semiótica provém de três vertentes diferentes: a primeira norte-americana, a segunda na União Soviética e a última na Europa Ocidental. Porém, o trabalho limita-se à vertente norte-americana, em razão da relação com a temática abordada.

A vertente norte-americana se inicia a partir das teorias e estudos de Peirce, o linguista desenvolvia seus estudos considerando que a mente humana e o universo estão em constante mudança.

Peirce foi quem concebeu a ideia de semiótica e, segundo seus estudos, acreditava que a linguagem organiza-se por meio de signos. Nesse mesmo eixo, o autor defende que a captação dos significados acontece pela semiose, que é o processo no qual interpretante, objeto e *representamen* se complementam para revelar as formas com que o indivíduo atribui significados a tudo que contempla.

## 2.2 TEXTOS MULTIMODAIS E ENSINO

A respeito dos textos multimodais no contexto escolar é possível presenciar a necessidade da utilização de diferentes estratégias de ensino, pois o crescente uso de recursos tecnológicos requer inovação na prática docente.

O motivo para essa adaptação é que os textos mudam ao longo da história. Sua composição, seu modo de fazer e as práticas de leitura estão envolvidos nesse contexto.

Alguns dos textos mais trabalhados em sala de aula são aqueles de caráter narrativo, dissertativo, argumentativo entre outros, porém é de suma importância que o ensino aprendizagem seja voltado a recursos que de fato, façam uso dos gêneros textuais, assim como também da multimodalidade, pois o ensino deve ser completo,

<sup>13</sup> Pesquisadora brasileira, autora dos livros, *Semiótica Aplicada* e *O que é semiótica*. Doutora em Teoria Literária e professora titular pela PUC-SP. E ainda, diretora do CIMID, Centro de Investigação em Mídias Digitais, do programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Tem 21 livros publicados, dentre os quais quatro são em co-autoria e dois de estudos críticos.

eficiente e competente e ainda, conforme descrito anteriormente, a noção dos gêneros deve preparar o aluno para atuar em todas as esferas sociais, principalmente a internet, que é aquela que no presente momento mais atua no cotidiano do aluno, isso porque, conforme Ribeiro (2016), “a verticalidade das páginas *web*, os recursos do *blog* e as ‘traduções’ necessárias a alguns trechos dos textos expressam profundo conhecimento dos jovens sobre linguagens e multimodalidade”.

O surgimento da linguística textual mudou a concepção de texto, fazendo com que ele seja considerado algo que engloba mais do que apenas a decodificação das palavras.

Dentro dessa vertente linguística, há estudos na área de multiletramento que afirmam que textos monomodais não existem, uma vez que eles não englobam apenas aspectos verbais, já que a formatação, ou seja, o modo como ele está disposto, é considerado um recurso não-verbal para a construção de um texto. Além disso, há também os recursos tipográficos, que são o formato que a escrita apresenta, se foi utilizado os recursos itálico, negrito, entre outros como a fonte, por exemplo, que influencia na geração de sentido que o texto pretende causar. Há geração de sentido também com a escolha de cores que o texto se apresenta, pois elas dão sinal também ao grupo social a que ele se direciona.

Os fatores sociais, econômicos e culturais precisam ser levados em conta para o processo do desenvolvimento de leitura e escrita. Esses fatores podem ser tomados com maior importância, sobretudo com a expansão das novas tecnologias de comunicação, que permitiram o acesso às diferentes culturas, ampliando indiretamente o conhecimento cultural do leitor. Isso propiciou o surgimento de novos gêneros e práticas textuais o que de certa forma exigiu dos leitores uma maior capacidade de desenvolvimento eficiente da leitura e da interpretação de textos. Os PCN apontam que um dos objetivos principais do professor no ensino fundamental é fazer com que o aluno seja capaz de utilizar ferramentas tecnológicas para a obtenção de conhecimentos.

Ainda que seja possível perceber que os alunos têm fácil acesso ao uso da internet e da tecnologia, e também, que já fazem uso do texto multimodal, sem muitas vezes perceberem, o trabalho com o texto deve ser feito de maneira contextualizada, para que assim o estudante tenha uma maior compreensão sobre o que está sendo estudado, sobre como os assuntos são abordados e, além disso, por meio da reflexão, compreender e fazer uso de diferentes gêneros textuais. Vendo assim que o texto tem uma função na sociedade.

O trabalho de leitura com os alunos devem ser feitos, de forma a levar o aluno a refletir sobre o uso dos textos, favorecendo assim, o desenvolvimento eficaz da competência comunicativa multimodal, que envolve o conhecimento dos recursos semióticos.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos da pesquisa, será utilizado o procedimento explanatório, que visa expor este problema por meio de constatações. Para tanto, será realizada uma pesquisa de caso *in loco*, com o objetivo de entender como funciona a relação dos alunos com os textos multimodais em turmas do Ensino Fundamental II na escola pública.

A coleta de dados acontecerá por meio de fichas de identificação e questionários dados aos alunos, esse documento permite a constatação acerca das experiências dos pesquisados, além de ser o material a ser analisado para constatação da presente pesquisa. Serão utilizados também como apoio os materiais bibliográficos já publicados baseados no tema para embasar e fundamentar a pesquisa.

### 4. ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS DADOS DE RECONHECIMENTO E APROPRIAÇÃO

Nesta seção, serão analisadas algumas das respostas obtidas na questão discursiva, acerca da concepção de texto para os alunos de 6º e 9º anos. Para a constatação dos dados, foi necessário organizar um agrupamento semântico<sup>14</sup>, a fim de comprovar a veracidade das constatações presentes neste trabalho. As definições obtidas foram divididas em: Gramatical<sup>15</sup>, Linguística<sup>16</sup> e Aleatória<sup>17</sup>.

QUADRO 1 – Definições gramaticais do 6º ano

1	“Pode ser com parágrafos, diálogos, acentos e assuntos”
2	“Uma escrita com várias pontuações e maior que uma frase”
3	“Para mim um texto é ensinar a ler e para mim um texto tem 5 linhas no minimu” (sic)
4	“Eu considero um texto, qualquer redação, sendo curta ou comprida”
5	“Microconto de amor, é um texto porque tem acento e tem paragrafos”
6	“Texto é tudo que é linguagem verbal”

FONTE: As autoras (2018)

<sup>14</sup> “agrupamento” ou “campo semântico” é a compilação de diferentes definições dentro de um mesmo significante. Neste trabalho houve a necessidade em dividir as respostas obtidas em: gramatical, linguística e aleatória.

<sup>15</sup> Por “definição gramatical”, estão classificadas as respostas que se referem à conceituação morfosintática da língua.

<sup>16</sup> Estão classificadas em “linguísticas” as definições feitas pelos alunos que consideram o texto como algo social.

<sup>17</sup> O mesmo que “discrepante”, esse campo semântico é composto pelas respostas irrelevantes para a pesquisa.

Tendo em vista as respostas listadas no QUADRO 1, nota-se que alguns alunos possuem uma percepção limitada de texto, associando-o apenas a sua forma estrutural no formato tradicional de redação.

Em relação à resposta de número 1 e 5, os alunos consideram a importância de parágrafos, diálogos, acentos e assunto, verifica-se que esses alunos reconhecem apenas esses fatores para a composição de um texto.

Já nas respostas 2, 3 e 4, foi possível perceber que os alunos têm uma preocupação maior com a extensão da escrita para considerarem texto, pois prendem-se ao tamanho, o que pode ser confirmado em suas respostas anteriores na questão número 1, na qual assinalaram como texto apenas os que a linguagem verbal se destacou.

Na resposta número 6, o aluno se atém ao verbal como objeto principal na construção de um texto. Esse mesmo aluno considerou, na primeira questão, apenas a notícia de jornal como um texto. Logo, a importância para esses alunos está associada apenas à linguagem verbal.

#### QUADRO 2 – Definições linguísticas do 6º ano

1	“Coisas que transmitem mensagens”
2	“Pra mim um texto é algo que expresse alguma coisa”
3	“Uma história um poema contado por alguém”
4	“Uma explicação para você entender melhor sobre as coisas”
5	“Para mim o texto é um conjunto de palavras que nos trás uma mensagem”
6	“Texto é uma coisa que lemos e ficamos inspirados com a leitura”

FONTE: As autoras (2018)

Os dados contidos no QUADRO 2 referem-se às definições linguísticas de acordo com o conceito de texto apresentados por alguns alunos do 6º ano.

De acordo com as definições 1, 2 e 5, os alunos veem o texto como um transmissor de mensagem. É importante ressaltar que os três alunos assinalaram o gênero notícia como texto, sendo que um deles considerou a alternativa que associa emojis ao conceito de texto. Esse mesmo aluno afirmou que o emoji passa uma mensagem divertida.

A resposta 3 assume que o texto apresenta um caráter narrativo, caracterizando apenas uma contação de história, portanto para esse aluno o texto não pode ir além do tipo narrativo, excluindo assim os outros tipos textuais, como injuntivo, argumentativo, descritivo e expositivo. Para que o aluno se torne leitor competente, ele precisa reconhecer outros gêneros textuais recorrentes nas situações comunicativas. Assim como Marcuschi (2008), afirma que “[...] os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma”.

Já o aluno que respondeu o número 4, conceitua texto como uma explicação, ou seja, para esse aluno o sentido do texto é primordial.

A afirmação número 6 representa um indivíduo que entende que texto necessita inspirar o leitor. Porém, para esse mesmo aluno o texto necessita ter somente caráter verbal, o que pode ser comprovado nas duas alternativas (poema e jornal) que foram assinaladas por ele na questão número 1.

#### QUADRO 3 – Definições aleatórias do 6º ano

1	“A minha mãe é bonita amoroza ela faz tudo pra mim” (sic)
2	“Por que e muito lenha”
3	“A charge eu acho que é um texto e uma piada”

FONTE: As autoras (2018)

Conforme descrito na nota de rodapé nº 20, essas definições (QUADRO 3) não cabem análises.

#### QUADRO 4 – Definições gramaticais do 9º ano

1	“Um texto deve possuir oração, frases, títulos (pois existem palavras nelas) e etc.”
2	“um diálogo extenso que contem pontuação”
3	“Texto pra mim deve ter frases, sem nenhuma imagen” (sic)
4	“Um texto pra mim é um tema, com pontuações diálogos e uma história, ou o que está acontecendo”
5	“Qual qer coisa escrita num papel” (sic)
6	“Que tenha pontuação, acentuação, alguns que tenha parágrafo e etc.”

FONTE: As autoras (2018)

Todas as afirmações do QUADRO 4 demonstram que os alunos se preocupam apenas com a estrutura, isso porque, para esses alunos é necessária apenas a presença de frases e diálogos extensos, sem preocupação com o sentido e finalidade do texto.

Com as observações acima, nota-se que os alunos não se apropriam do texto no seu aspecto não-verbal, e mantém a convicção de que para ser texto necessita sempre da palavra, da ortografia e de mais aspectos verbais.

Segundo Silva, Souza, Cipriano (2015), há muito tempo o conceito de leitura esteve ligado aos conceitos gramatiqueros, ou seja, o trabalho pedagógico com essa competência linguística preocupa-se apenas com letras, palavras e frases.

## QUADRO 5 – Definições linguísticas do 9º ano

1	“Texto não é só palavras pois imagens também podesse transmitir ‘um texto’ (no caso você sabendo o significados)” (sic)
2	“Não uma simples frase, mas algo que tenha segmento e sequência e transmita uma mensagem”
3	“são frases e palavras que juntas formam uma mensagem por mais que grande ou pequena”
4	“Eu considero um texto aquilo que mesmo com poucas palavras consegue-se passar a visão aos que leram”
5	“Frases que contam uma história, que pode ser transmitidas com imagem”
6	“um conjunto de palavras que transmitem uma mensagem em seu conteúdo”

FONTE: As autoras (2018)

O QUADRO 5 aponta o conceito de texto no viés linguístico. As afirmações 1 e 5 levam em consideração o aspecto não-verbal que o texto pode apresentar, por isso, pode-se considerar que esses alunos reconhecem e se apropriam adequadamente da linguagem multimodal.

Nas explicações 2 e 6, nota-se que o aluno importa-se com os aspectos da textualidade, ou seja, coesão e coerência. Mesmo que desconheça os termos técnicos da linguística, entende-se que o sentido é essencial para se ter textualidade de um gênero.

As respostas 3 e 4 reconhecem que o texto não precisa se ater a uma forma fixa para possuir uma intencionalidade, afirmando que mesmo com um formato reduzido um texto pode transmitir uma mensagem.

## QUADRO 6 – Definições aleatórias do 9º ano

1	“e para falar sobre texto etc.” (sic)
2	“Um texto é um conto para saber sobre o assunto do nome do texto”

FONTE: As autoras (2018)

Conforme descrito na nota de rodapé nº 20, essas definições (QUADRO 6) não cabem análises.

## 4.5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa que visava responder se os alunos de 6º ano reconhecem os textos multimodais e, se os de 9º ano se apropriam desses textos, faz-se necessária uma comparação a fim de verificar como eles ingressam e como egressam do ensino fundamental II. A linha de estudo procura verificar se houve o desenvolvimento com o trabalho dos gêneros textuais de maneira eficaz com a finalidade de tornar o aluno capaz de internalizar os textos multimodais.

Os dados validam a linha de estudo questionada no presente trabalho, no que se refere ao reconhecimento e apropriação de textos multimodais de alunos do 6º e do 9º ano, respectivamente. As respostas apresentadas na questão discursiva do 6º ano foram detalhadas nos QUADROS 1 e 2, nas quais foi possível observar que: os alunos têm uma tendência a associar o texto à estrutura gramatical, não excluindo a parcela de alunos que reconhecem o texto como um transmissor de mensagem.

Já na observação dos QUADROS 4 e 5, verifica-se que no 9º ano também há a preocupação com a estrutura do texto, à medida que ele não se apropria do aspecto não-verbal e se atém ao aspecto verbal do texto.

Comparando as médias dos percentuais já averiguados, constata-se o uma evolução de 6% entre o 6º e o 9º ano, dado aos quatro anos decorridos no ensino fundamental II.

De modo geral, é importante frisar o fato de que, os alunos do 9º ano estiveram expostos ao mesmo contexto educacional onde o levantamento foi realizado, e conseqüentemente, estariam expostos ao mesmo impacto de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das novas tecnologias resultou na agilidade do compartilhamento de informações. A grande demanda de textos atualmente produzidos em diferentes meios digitais modificou o comportamento da sociedade e devido à agilidade e rapidez para enviar e receber informações, a internet muitas vezes é desvinculada do ensino, sobretudo no tradicional, justamente pelo antigo pressuposto de que um texto só é considerado como texto, quando apresentado em sua modalidade escrita.

Porém, o trabalho nas escolas com ênfase na linguagem verbal pode vir a ser prejudicial para o ensino. Seguindo essa linha de raciocínio e de acordo com as pesquisas realizadas, faz-se necessária a mudança na concepção do processo de ensino/aprendizagem de letramento, pois a leitura se inovou com o passar do tempo e, conseqüentemente, o trabalho com ela precisa acompanhar essa evolução.

Para um maior desenvolvimento da multimodalidade, a linguística textual é uma área ampla para a fundamentação da presente pesquisa, pois, além das teorias dessa área de estudo, os resultados das pesquisas *in loco* que se efetivaram neste trabalho, servem de amostras de exemplos reais, e demonstram como os textos multimodais vêm sendo trabalhados em sala de aula.

Com base nos resultados da pesquisa, que se realizou por meio dos questionários,

verificou-se que a maioria dos alunos do 6º ano não reconhecem os textos multimodais em sua totalidade. Isso também se aplica ao resultado do 9º ano, que não demonstra apropriação da linguagem multimodal.

No que se refere ao tratamento da prática em sala de aula, percebe-se, a partir da descrição dos fatos verificados na pesquisa *in loco*, uma lacuna na competência em identificar e se apropriar dos textos multimodais.

Sendo assim, compete um aperfeiçoamento da prática da multimodalidade em sala de aula, pois um trabalho mais focado com esses textos, tão pertinentes e recorrentes na comunicação, seria enriquecedor para que o aluno desenvolvesse a interpretação e reflexão, não somente na escola, mas na sociedade, tendo em vista que é competência da escola preparar o aluno para atuar como um cidadão crítico e reflexivo.

Em suma, considera-se que todas as ferramentas e os recursos disponíveis devem ser utilizados para um trabalho eficaz com a prática, a fim de contribuir com o ensino/aprendizagem. Porém, essa intervenção não compete a este trabalho, pois necessita de um estudo aplicado e pesquisas direcionadas às estratégias que podem contribuir com o ensino de língua e linguagem nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Língua Portuguesa – Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDCZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- PINTO, A. C. S. Gênero multimodal e leitura: mobilizando novas estratégias de letramento. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS, 6., 2011, Natal. **Anais...** Natal, 2011.
- SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SILVA, S. P.; SOUZA, F. E. B.; CIPRIANO, L. C. Textos multimodais: um novo formato de leitura. **Linguagem em (Re)vista**, Niterói, v. 10, n. 19, p. 133-159, jan./jun. 2015.